



Desembargador Trindade dos Santos faz balanço positivo de sua gestão à frente do Judiciário de SC



Presidente discursa na inauguração da Vara Criminal na comarca de Tijucas; uma dentre as 47 novas unidades instaladas durante seu mandato

Qual a avaliação que o senhor faz de sua gestão?

R: Entendo, em opinião também compartilhada por outros companheiros, que foi muito positiva. Pelo menos conseguimos aumentar o número de órgãos julgadores, tanto em 1º quanto em 2º grau de jurisdição. No Tribunal de Justiça este incremento foi da ordem de 20%, enquanto nas comarcas criamos e instalamos mais 47 varas.

Conseguiu implementar seus principais projetos?

R: Sim, pois meu principal projeto era reavaliar a situação do 1º grau e, neste ponto, como já disse, logramos instalar novas varas. Cuidamos também de impulsionar o processo de informatização no Judiciário, outra área vital para o Poder.

Como foi, após anos dedicados à judicatura, enfrentar o desafio de administrar o Poder Judiciário?

R: É realmente um desafio. Em toda a nossa carreira somos preparados para julgar. Essa é nossa missão principal. Claro, há a direção dos foros e até, em meu caso, a experiência na Corregedo-

ria-Geral da Justiça, o que já dá algum conhecimento. Mas tudo isso não se compara com o grande desafio que é ser responsável pela administração do Poder Judiciário. Porém, todos que se esforçarem, buscarem entender os mecanismos e demonstrarem dedicação têm condições de exercer este papel.

E a relação com os demais Poderes, foram harmônicas e independentes?

R: Sim, tivemos um ótimo relacionamento neste período, tanto com o Legislativo quanto com o Executivo. Não houve por parte de nossos interlocutores qualquer tentativa de quebra desta independência e harmonia. Por óbvio que cada um dos Poderes tem seu papel a desempenhar, sem interferências externas, e foi isso que vivemos neste período.

Quais são, em sua opinião, os principais desafios que ficam para seu sucessor?

R: Ultimar a virtualização dos processos é um deles. Temos também estudos a indicar a necessidade de instalação de novas varas, assim como as dificuldades orçamentárias, que não podem ser esquecidas. Outra questão é a renovação do corpo funcional, sempre às voltas com aposentadorias e doenças funcionais, sem contar problemas que surgem no dia a dia e que também reclamam rápida solução. Porém, acredito que o desembargador Cláudio, com a maturidade e experiência que tem e pela pessoa que é, vai tirar isso de letra.

E agora, ao concluir seu mandato, quais são seus planos?

R: Voltarei para uma câmara julgadora, função de que já estou com muita saudade. De início, contudo, devo tirar

um período de férias, para recuperar as energias despendidas nos últimos dois anos. O esgotamento vem também, principalmente com a idade. Mas, assim que retornar, voltarei a fazer o que sempre fiz, que é julgar.

Se tivesse a oportunidade de voltar no tempo, faria algo diferente em relação a sua carreira?

R: Faria tudo igual. Seria novamente julgador. Talvez operasse alguma mudança comportamental, quem sabe ser menos agressivo, menos incisivo, coisas que só aprendemos mais tarde, com o passar dos anos.

Quais as diferenças entre o Poder Judiciário que o acolheu, no início da carreira, e aquele que o senhor, em breve, deixará com a aposentadoria?

R: A diferença é gritante. Comecei em Chapecó, numa época em que não havia asfalto, as distâncias eram muito maiores que as de hoje e não tínhamos a informática. A velocidade com que as informações circulavam, o acesso ao Tribunal e às próprias comarcas e demais instituições, tudo era em outro ritmo. Não há como comparar esses tempos.

A discussão do momento gira em torno dos limites de atuação do CNJ, questionados em ações em trâmite no STF. O que o senhor acha desta celeuma?

R: É preciso entender que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) veio para ficar. Ele é constitucional. Alguns se sentem ofendidos com suas investigações, mas essa é uma de suas funções. As corregedorias estaduais têm um papel muito difícil ao julgar seus próprios pares. Eu, particularmente, não vejo problemas na atuação do CNJ.



Após pausa no Judiciário

As câmaras que atuam no mês de janeiro reiniciaram as atividades de 2012 a partir do dia 10. Com 67 processos, a 3ª Câmara de Direito Civil deu início à primeira sessão de um órgão colegiado neste ano, presidida pelo desembargador Fernando Carioni.

A 4ª Câmara Criminal, presidida pelo des. Jorge Schaefer Martins, registrou no dia 12 a maior movimentação, com julgamento de 54 habeas corpus, de um total de 76 processos. Também nesse dia, o presidente eleito do TJ, des. Cláudio Barreto Dutra, comandou a 4ª Câmara de Direito Público, que teve 89 processos em pauta, mais 14 em mesa.

Na 5ª Câmara de Direito Comercial a pauta registrou 146 processos, e o presidente, des. Cláudio Valdyr Helfenstein, disse ter boas expectativas quanto à média de julgamentos, a exemplo do que ocorreu no ano de 2011, quando foram distribuídos 7,2 mil processos e julgados em torno de 5,5 mil.

No dia 13/1, a Câmara Especial Regional de Chapecó (CERC) iniciou com 300 processos na pauta. O presidente, des. Jânio Machado, priorizou as ações mais antigas, visando a cumprir metas do Conselho Nacional da Justiça (CNJ).

Câmara Reg. de Chapecó



catarinense, câmaras retomam as atividades em 2012

3ª Câmara de Direito Civil



4ª Câmara Criminal



5ª Câmara Comercial



4ª Câmara de Direito Público



Tribunal de Justiça registra 430 processos no recesso forense

Os 12 dias úteis do recesso do Judiciário, de 20 de dezembro de 2010 a 6 de janeiro deste ano, registraram a distribuição de 430 novos processos, com aumento superior a 100% em relação ao mesmo período em 2010/2011, que teve 184 novas ações. O número foi divulgado pela Secretaria Estatística das Instâncias Recursais,

que apontou o ajuizamento de 231 agravos de instrumento, 147 habeas corpus, 18 mandados de segurança, 32 apelações criminais com réus presos, dois pedidos de suspensão de liminar e uma medida cautelar. Para o atendimento, servidores da Diretoria-Geral Judiciária mantiveram o regime de mutirão até o dia 24 de dezembro.

Perfil: Juliana Schead



A servidora Juliana Schead, lotada na comarca de Concórdia, resolveu unir o útil ao agradável ao materializar sua primeira investida no mundo literário. Ela lançou, em 2011, o livro "Encontrando Deus no Cinema – Quando a Arte Imita a Bíblia", obra de reflexão bíblica que se debruça sobre 20 grandes filmes de Hollywood, para deles

extrair um sentido evangelístico. A jovem escritora cristã, filha do desembargador Salim Schead dos Santos, cinéfila assumida, condensou em pouco mais de 100 páginas ensinamentos que soube muito bem captar ao assistir a obras como "Sociedade dos Poetas Mortos", "Coração Valente", "Forrest Gump", "O Senhor dos Anéis", "Uma Linda Mulher" e "Conduzindo Miss Daisy", além de outros 14 títulos de referência. "Filmes que nos inspiram, nos comovem, nos fazem rir e também derramar lágrimas são, sem dúvida, provas vivas da presença de Deus", crê Juliana. A obra, da editora Abba Press, tem prefácio de Russell She-

dd, Ph.D. em Novo Testamento pela Universidade de Edimburgo, na Escócia. Juliana é formada em Direito, com pós-graduação em Processo Civil.

